

Figura 01: Capa.

**ROBERT K. YIN**

# ESTUDO DE CASO PLANEJAMENTO E MÉTODOS

METODOLOGIA CIENTÍFICA APLICADA 2013

Prof.<sup>a</sup> Dr.<sup>a</sup> Sonia Afonso

Carlos Sánchez – Etienne Arcari – Giovani Voltolini – Luana Carbonari – Natalia Bula

# Biografia.

## ROBERT K. YIN ★????

- ✓ Graduado em história pela Harvard College em 1962, e doutorado em 1970 no Departamento of Brain and Cognitive Sciences, no Massachusetts Institute of Technology.
- ✓ Presidente da Cosmo Corporation, empresa de pesquisa de ciência social aplicada que está em operação desde 1980. Dentre os projetos sociais em que está envolvido estão incluídos os que utilizam a metodologia do estudo de caso.
- ✓ Trabalhou como pesquisador visitante do General Accounting Office, EUA (1992-1993)
- ✓ Trabalhou em inúmeras revistas especializadas e nos comitês da National Academy of Sciences.
- ✓ Conhecido internacionalmente por suas palestras, seminários e oficinas sobre pesquisa social aplicada.
- ✓ Autor de cerca de 100 artigos em periódicos e livros. Seu primeiro livro sobre o método de estudo de caso, **Estudo de caso: Planejamento e Métodos** (2014) está em sua quinta edição.
- ✓ Recentemente escreveu um novo texto sobre métodos de pesquisa qualitativa (2011).

Fonte: [www.sagepub.com/authorDetails.nav?contribId=501003](http://www.sagepub.com/authorDetails.nav?contribId=501003)

# Capítulo 2. PROJETANDO ESTUDOS DE CASO

## PROJETOS DE ESTUDO DE CASO

### QUATRO TIPOS DE PROJETO

#### PROJETOS DE CASO ÚNICO (HOLÍSTICO)

#### PROJETOS DE CASO ÚNICO (INCORPORADO)

#### PROJETOS DE CASOS MÚLTIPLOS (HOLÍSTICOS)

#### PROJETOS DE CASOS MÚLTIPLOS (INCORPORADOS)

- Análogo a um experimento único,
- Usado quando representa o **teste decisivo de uma teoria significativa.**



A vulnerabilidade em potencial do projeto de caso único é que o caso pode acabar não sendo o caso que se pensava no início. Por isso exigem investigação cuidadosa.



#### 3 FUNDAMENTOS LÓGICOS:

- 1) REPRESENTA **CASO DECISIVO**
- 2) REPRESENTA **CASO RARO OU EXTREMO**
- 3) REPRESENTA **CASO REVELADOR**



Apresentam as razões principais para conduzir um estudo de caso único.

# Capítulo 2. PROJETANDO ESTUDOS DE CASO

## PROJETOS DE ESTUDO DE CASO

### 1) REPRESENTA CASO DECISIVO

“A teoria especificou um conjunto claro de proposições, assim como as circunstâncias nas quais se acredita que as proposições sejam verdadeiras. Para **confirmar, contestar ou estender** a teoria, deve existir um **caso único**, que satisfaça todas as condições para testar a teoria. O **caso único** pode, então, ser utilizado para se determinar se as proposições de uma teoria são corretas ou se algum outro conjunto alternativo de explicações possa ser mais relevante.”  
(YIN, 2001, P 62)

#### EXEMPLO 1: O ESTUDO DE CASO ÚNICO COMO CASO DECISIVO

##### Área de inovação organizacional

- Neal Gross et al. em seu livro: *Implementing Organizational innovations (1971)*.

Selecionam 1 escola porque esta apresentava histórico de inovações (sem obstáculos a elas). Teorias vigentes diziam que os obstáculos eram os responsáveis pelo fracasso das inovações e os autores demonstram que nessa escola, mesmo sem obstáculos, as inovações foram mal sucedidas, e que o fracasso se devem aos processos de implantação das inovações.

# Capítulo 2. PROJETANDO ESTUDOS DE CASO

## PROJETOS DE ESTUDO DE CASO

### 2) REPRESENTA CASO RARO OU EXTREMO

“[...] situação na psicologia clínica, na qual uma **lesão ou um distúrbio específico pode ser tão raro** que vale a pena documentar e **analisar qualquer caso único.**”  
(YIN, 2001, p 63)

#### EXEMPLO 2: O ESTUDO DE CASO ÚNICO COMO CASO RARO OU EXTREMO

- Incapacidade que certos pacientes clínicos possuem de reconhecer seus entes queridos, amigos, fotos de pessoas famosas e em alguns casos até sua própria imagem no espelho. É uma síndrome que parece acometer os pacientes devido a alguma lesão física do cérebro, mas ocorre tão raramente que os cientistas não foram capazes de estabelecer padrões comuns.

“[...] o estudo de caso único é um projeto de pesquisa apropriado sempre que se **encontrar uma nova pessoa com a síndrome** [...] O estudo de caso documentaria as capacidades e incapacidades da pessoa para se determinar a **natureza precisa do problema** de se reconhecer rostos, mas também para **averiguar se existem distúrbios relacionados.** ” (YIN, 2001, p 63)

# Capítulo 2. PROJETANDO ESTUDOS DE CASO

## PROJETOS DE ESTUDO DE CASO

### 3) REPRESENTA CASO REVELADOR

“[...] ocorre quando o pesquisador tem a oportunidade de observar e analisar um fenômeno previamente inacessível à investigação científica.” (YIN, 2001, p 63)

#### EXEMPLO 3: O CASO REVELADOR COMO CASO ÚNICO

##### Estudo de caso de Elliot Liebow sobre os negros desempregados

- Estudo sociológico de Elliot Liebow, *Tally's Corner* (1967). Livro fala de um grupo de negros que moram em um bairro pobre no centro da cidade de Washington, DC. Ao ajudá-los o autor consegue aprender um pouco sobre o estilo de vida deles, em particular como encaravam o desemprego e o fracasso. O livro apresenta impressões de uma subcultura que durante muito tempo **predominou em cidades americanas, mas cuja compreensão nunca foi clara**. Mostra como poderiam ser feitas investigações desses tópicos, estimulando novas pesquisas na área e o desenvolvimento de políticas de ação.

**DIFERE-SE DO CASO RARO PORQUE INVESTIGA TEMAS DE FÁCIL ACESSO  
MAS POUCO INVESTIGADOS.**

# Capítulo 2. PROJETANDO ESTUDOS DE CASO

## PROJETOS DE ESTUDO DE CASO

### ESTUDOS DE CASOS

#### INCORPORADOS

**Estudo de caso envolve mais de uma unidade de análise** - ocorre quando dentro de um caso único, se dá atenção a uma subunidade ou a várias subunidades.

**EX:** em estudo organizacional, as unidades incorporadas também podem ser unidades de processo – como reuniões, funções ou locais determinados.

X

#### HOLÍSTICOS

Estudo de caso examina apenas a natureza global de um programa ou de uma organização.

### EXEMPLO: UM PROJETO INCORPORADO DE CASO ÚNICO

- *Union Democracy* (1956): estudo de caso feito por 3 eminentes acadêmicos (Seymour M. Lipset, Martin Trow e James Coleman).

Estudo sobre a política interna da International Typographical Union envolvendo várias unidades de análise. A principal foi a organização como um todo, a menor unidade foi um membro em particular da união e várias unidades intermediárias também foram importantes. A cada nível de análise, foram utilizadas técnicas diferentes de coleta de dados: da análise histórica à análise de levantamentos.

# Capítulo 2. PROJETANDO ESTUDOS DE CASO

## PROJETOS DE ESTUDO DE CASO

**QUADRO 10 (continuação)**  
**Tipos de dados**

<i>Unidades sendo caracterizadas</i>	<b>Sistema total</b>	<b>Unidades intermediárias</b>		<b>Indivíduos</b>	
	<i>Temas; Dados profissionais; Leis sindicais; Políticas; Dados históricos; Relatórios de convenções</i>	<i>Histórico dos habitantes e registros de votação; Questões em nível local; Número de habitantes</i>	<i>Registros de votação das lojas; Número de lojas</i>	<i>Entrevistas com líderes</i>	<i>Entrevistas da amostragem de homens</i>
A ITU como um todo	Propriedades estruturais, ambientais, comportamentais	Por inferência, rede de comunicação (estrutural)			
Habitantes	Propriedades comportamentais (militância, p.ex.)	Propriedades comportamentais, tamanho	Por inferência, rede de comunicação (estrutural)	Propriedades estruturais, ambientais, comportamentais	
Lojas			Propriedades comportamentais, tamanho		Distribuição de propriedades individuais
Outro ambiente social imediato de homens	O clima social, por inferência de questões dominantes e do resultado das eleições	O clima social, por inferência de questões dominantes e do resultado das eleições			Atribuições do presidente da capela; atribuições dos amigos
Homens	Por inferência, valores e interesses dominantes	Por inferência: valores, interesses e lealdade (p.ex., o local sobre o internacional)	Por inferência: valores, interesses, lealdade (p.ex., fazer compras no local)	Por inferência: valores	Comportamento, conhecimento, valores, atitudes

FONTE: Lipset, Trow, & Coleman (1956, p. 422). Reimpresso com permissão.

# Capítulo 2. PROJETANDO ESTUDOS DE CASO

## PROJETOS DE ESTUDO DE CASO

### VANTAGENS

#### INCORPORADOS

X

#### HOLÍSTICOS

- O conjunto de subunidades melhora o foco da investigação de estudo de caso e possibilita o desenvolvimento de projeto mais complexo.

- Quando não é possível identificar nenhuma subunidade lógica,  
- Quando a teoria em questão subjacente ao estudo de caso é ela própria de natureza holística.

### PROBLEMAS

- Armadilha: quando o estudo de caso concentra-se somente no nível de subunidades e não consegue retornar a uma unidade maior de análise.  
EX: os funcionários podem ser a subunidade de estudo da organização de uma empresa, mas se os dados colocarem eles em evidência o estudo se transformará em uma investigação sobre o emprego e não sobre a organização.

- Quando a abordagem global permite que o pesquisador deixe de examinar qualquer fenômeno específico em detalhes operacionais.  
- O estudo de caso por inteiro pode ser conduzido em nível abstrato, desprovido de dados ou medidas claras.

# Capítulo 2. PROJETANDO ESTUDOS DE CASO

## PROJETOS DE ESTUDO DE CASO

### Quais são os projetos de casos múltiplos em potencial?

Escolha de projeto de pesquisa → estrutura do estudo de caso

**CLÁSSICO**  
CASO ÚNICO



Os fundamentos lógicos para projetos de caso único, em geral, não pode ser satisfeito por casos múltiplos.

ESTUDOS DE CASOS MÚLTIPLOS



**COMPARATIVOS**  
CASOS MÚLTIPLOS



+ convincentes;  
+ robustos;  
+ tempo;  
+ recursos.

EXPERIMENTOS MÚLTIPLOS



# Capítulo 2. PROJETANDO ESTUDOS DE CASO

## PROJETOS DE ESTUDO DE CASO

LÓGICA DE  
REPLICAÇÃO



~~LÓGICA DE  
AMOSTRAGEM~~

Cada caso será considerado um parente próximo de um experimento único.

ANÁLISE DE EXPERIMENTO CRUZADO EM VEZ DE UMA LÓGICA DENTRO DO EXPERIMENTO

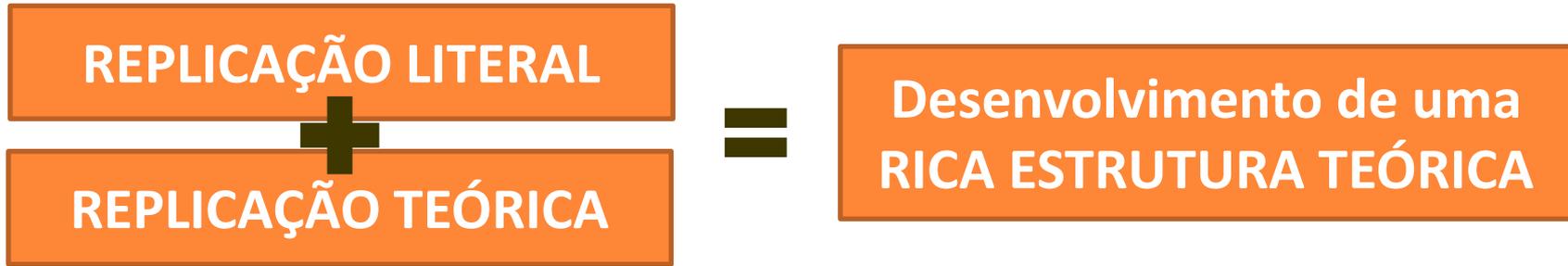
EXEMPLO: ESTUDO DE UMA SÍNDROME COM APENAS 3 CASOS. SE OS RESULTADOS OBTIDOS FOREM SEMELHANTES, DIZ-SE QUE OCORREU UMA REPLICAÇÃO.

## SELEÇÃO DOS CASOS

- a) Prever resultados semelhantes (uma replicação literal); ou
- b) Produzir resultados contrastantes apenas por razões previsíveis (uma replicação teórica).

# Capítulo 2. PROJETANDO ESTUDOS DE CASO

## PROJETOS DE ESTUDO DE CASO



**EXEMPLO: PROPOSIÇÃO NO AUMENTO NA UTILIZAÇÃO DE MICROCOMPUTADORES EM ESCOLAS EM APLICAÇÕES ADMINISTRATIVAS E INSTRUCIONAIS, MAS NÃO NAS DUAS .**

3-4 casos: aumento nas aplicações administrativas e instrucionais (replicação literal)

3-4 casos: pouco aumento na aplicação administrativa (replicação teórica)

3-4 casos: pouco aumento na aplicação instrucional (replicação teórica)

9-20 casos: base substancial para a proposição inicial

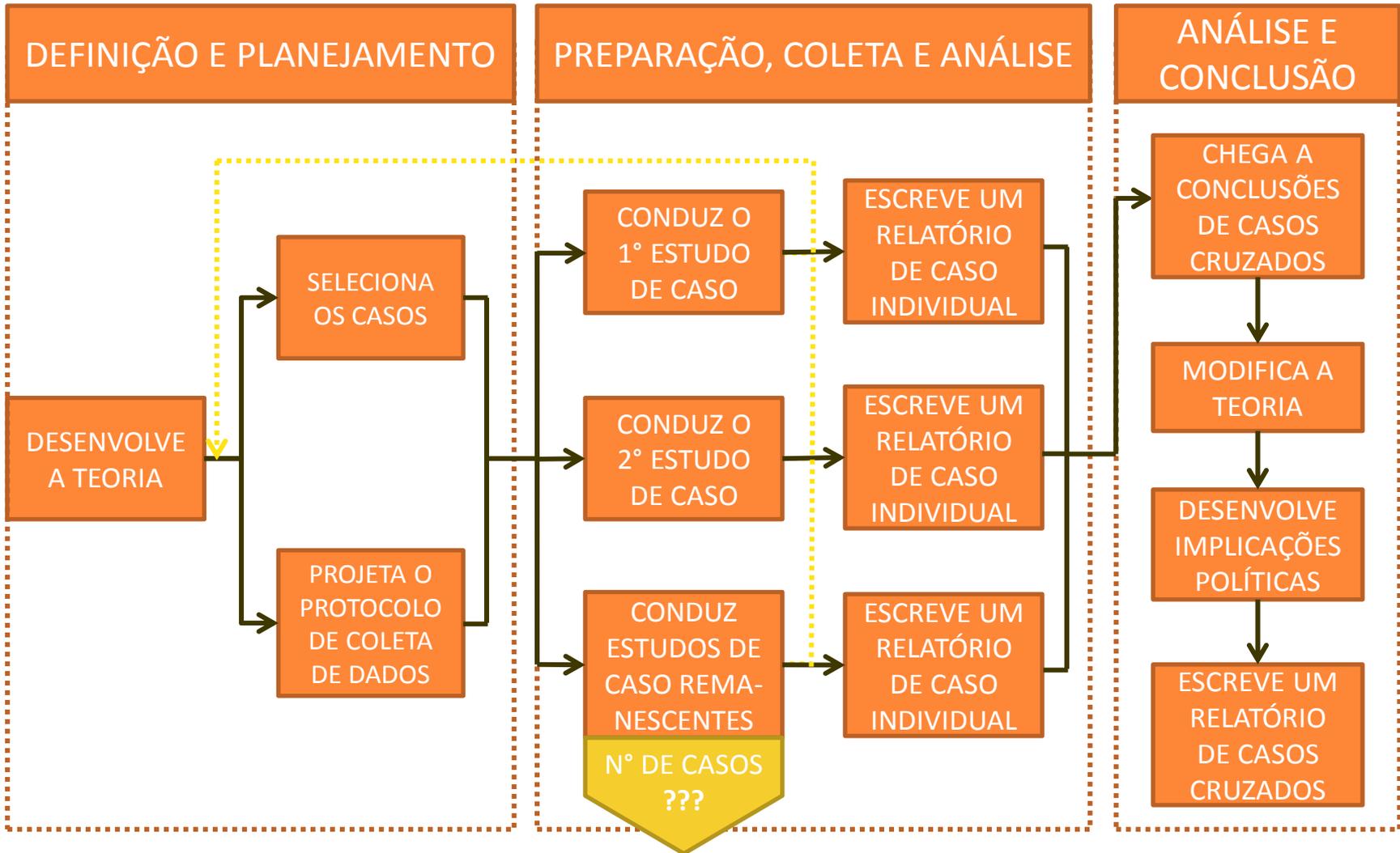
**APLICAÇÃO DA LÓGICA DE AMOSTRAGEM AOS ESTUDOS DE CASO**

**MAL DIRECIONADA**

AMOSTRA MENOR REPRESENTA UM GRANDE GRUPO  
DETERMINAR A PREVALÊNCIA OU A FREQUÊNCIA (ESTATÍSTICA)

# Capítulo 2. PROJETANDO ESTUDOS DE CASO

## PROJETOS DE ESTUDO DE CASO



# Capítulo 2. PROJETANDO ESTUDOS DE CASO

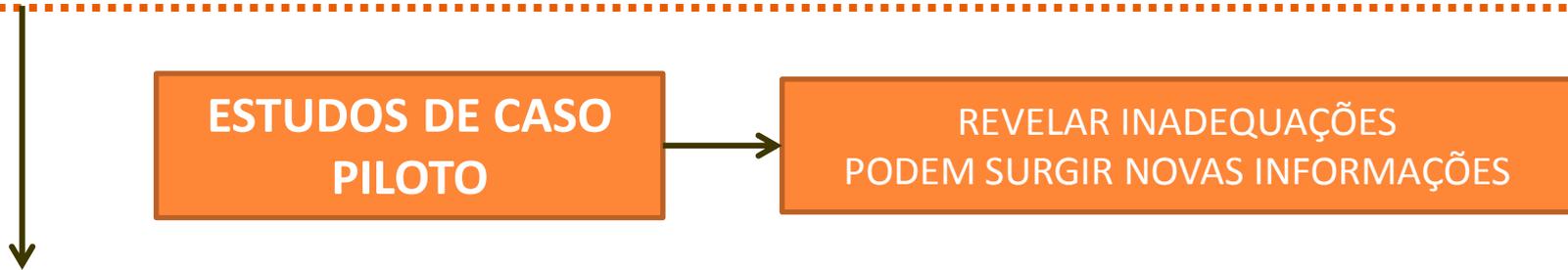
## PROJETOS DE ESTUDO DE CASO

### ESTUDOS DE CASOS MÚLTIPLOS: HOLÍSTICOS OU INCORPORADOS.

**Cada caso em particular dentro de um projeto de estudo de casos múltiplos ainda pode ser holístico ou incorporado.**

## Como se pode manter os projetos de estudo de caso flexíveis

PODEM SER ALTERADOS E REVISADOS APÓS OS ESTÁGIOS INICIAIS DO ESTUDO



“[...] a flexibilidade dos projetos de estudo de caso está na seleção de casos diferentes daqueles inicialmente identificados, mas não na alteração do propósito ou dos objetivos do estudo para se adaptar ao(s) caso(s) que foi(ram) encontrado(s).”  
(YIN, 2001, p75-76)

# Capítulo 3. CONDUZINDO ESTUDOS DE CASO

## PREPARAÇÃO PARA COLETA DE DADOS

A preparação para realizar um estudo de caso envolve:

- habilidades prévias do pesquisador;
- treinamento e preparação para o estudo de caso específico;
- desenvolvimento de um protocolo de estudo e condução de um estudo de caso piloto;

**Porém, em relação as habilidades prévias, muita pessoas acreditam, equivocadamente serem capacitadas a realizar estudos de caso porque pesam que o método é fácil de ser aplicado.**

**A PESQUISA DE ESTUDO DE CASO SE CARACTERIZA-SE COMO UM DOS TIPOS MAIS ÁRDUOS DE PESQUISA.**

# Capítulo 3. CONDUZINDO ESTUDOS DE CASO

## O PESQUISADOR DO ESTUDO DE CASO: HABILDADES DESEJADAS

- uma pessoa deve ser capaz de fazer boas perguntas – e interpretar as respostas;
- uma pessoa deve ser uma boa ouvinte e não ser enganada por suas próprias ideologias e preconceitos;
- uma pessoa deve ser adaptável e flexível, de forma que as situações recentemente encontradas possam ser vistas como oportunidades, não ameaças;
- uma pessoa deve ter uma noção das questões que estão sendo estudadas, mesmo que seja uma orientação teórica ou política, ou que seja de um modo exploratório. Essa noção tem como foco os eventos e as informações relevantes que devem ser buscadas a partir de fontes administráveis;
- uma pessoa deve ser imparcial em relação às noções preconcebidas, incluindo aquelas que se originam de uma teoria. Assim, uma pessoa deve ser sensível e estar atenta a evidências contraditórias.

# Capítulo 3. CONDUZINDO ESTUDOS DE CASO

## DESCRIÇÃO DAS HABILDADES DESEJADAS

### FAZENDO PERGUNTAS

- uma mente indagadora é um importante pré-requisito durante a coleta de dados, não apenas antes ou após a atividade;
- a coleta de dados segue um plano formal, mas as informações específicas que podem se tornar relevantes a um estudo de caso não são previsíveis imediatamente;
- uma percepção que se deve ter é compreender que a pesquisa se baseia nas perguntas e não necessariamente em respostas.

### “OUVINDO”

- o ato de ouvir envolve observar e perceber de uma maneira mais genérica e não se limita a uma modalidade meramente auricular;
- um bom ouvinte significa ser capaz de assimilar um número enorme de novas informações sem pontos de vista tendenciosos.

# Capítulo 3. CONDUZINDO ESTUDOS DE CASO

## DESCRIÇÃO DAS HABILDADES DESEJADAS

### ADAPTABILIDADE E FLEXIBILIDADE

- pouquíssimos estudos de caso terminarão exatamente como foram planejados;
- inevitavelmente, terá que fazer pequenas, quando não grandes, alterações que variam de tomar uma direção inesperada (uma alteração potencialmente pequena) à necessidade de identificar um novo “caso” para um estudo (alteração potencialmente grande);
- quando se faz uma modificação no estudo inicial, deve-se manter uma perspectiva equânime e reconhecer aquelas situações em que, na verdade, uma investigação totalmente nova deve estar em marcha.

Uma das piores queixas que se faz a condução da pesquisa de estudo de caso é que pesquisadores alteram o rumo das pesquisas sem saber que seu projeto original era inadequado á investigação revista.

# Capítulo 3. CONDUZINDO ESTUDOS DE CASO

## DESCRIÇÃO DAS HABILDADES DESEJADAS

### COMPREENSÃO DAS QUESTÕES QUE ESTÃO SENDO ESTUDADAS

- a principal maneira de manter a meta original é, evidentemente, entender desde o início o propósito da investigação do estudo de caso;
- sem uma noção muito clara das questões em discussão, pode-se deixar passar pistas importantes e não saber identificar uma mudança no curso do estudo quando ele fosse aceitável ou mesmo desejável;
- o ponto chave para uma coleta de dados para um estudo de caso não se trata meramente de registrar os dados mecanicamente, como se faz em alguns outros tipos de pesquisa.

### AUSÊNCIA DE VIÉS

- todas as condições precedentes serão invalidadas se o pesquisador procurar utilizar o estudo de caso apenas para comprovar uma posição preconcebida;

# Capítulo 3. CONDUZINDO ESTUDOS DE CASO

## TREINAMENTO E PREPARAÇÃO PARA UM ESTUDO DE CASO ESPECÍFICO

- a chave para compreender o treinamento necessário á coleta de dados para o estudo de caso é compreender que cada pesquisador deve ser capaz de trabalhar como um pesquisador “sênior”;
- uma vez no campo de pesquisa todo pesquisador de campo é um pesquisador independente e não pode confiar em formulas rígidas para orientar seu comportamento;
- o pesquisador deve sempre ser capaz de tomar decisões inteligentes sobre os ados que estão sendo coletados.

Uma investigação de estudo de caso deverá contar com vários pesquisadores, devido a qualquer uma das condições:

- 1. Um estudo de caso exige uma coletas de dados intensiva no mesmo local;**
- 2. Um estudo de caso resolve casos múltiplos, necessitando de pessoas diferentes;**
- 3. Existe uma combinação das duas primeiras opções.**

# Capítulo 3. CONDUZINDO ESTUDOS DE CASO

## TREINAMENTO DE ESTUDO DE CASO COMO SEMINÁRIOS

- quando vários pesquisadores devem ser treinados;
- em um seminário, deve-se reservar muito tempo para a leitura, preparação para a sessões de treinamentos e para as próprias sessões;
- na maioria dos caso o seminário exige pelo menos uma semana de preparação e discussões.

O objetivo do treinamento é fazer com que todos os participantes entendam os conceitos básicos, sendo que cada pesquisador precisa saber:

- 1. Porque o estudo está sendo realizado;**
- 2. Quais provas estão sendo procuradas;**
- 3. Quais variações podem ser antecipadas (e o que deve ser feito caso ocorram);**
- 4. O que constituiria uma prova contrária ou corroborativa para qualquer proposição dada;**

# Capítulo 3. CONDUZINDO ESTUDOS DE CASO

## DESENVOLVIMENTO E REVISÃO DO PROTOCOLO



### Tarefas de treinamento acerca do conteúdo do protocolo para o estudo de caso:

Todos os **pesquisadores como coautores** do protocolo.

Pesquisador como **responsável pela revisão do material**.

**Atribuir a cada pesquisador uma parte dos tópicos** tratados no estudo de caso.

Desenvolver uma **minuta para o protocolo**.

O grupo de pesquisadores pode **discutir e revisar minutas**.

Assegurar que **cada pesquisador conheça a fundo o conteúdo do protocolo**.



Através da **discussão de todos os aspectos** que envolvem o estudo, é possível se fazer **modificações no protocolo**.

# Capítulo 3. CONDUZINDO ESTUDOS DE CASO

## PROBLEMAS A SEREM ABORDADOS

**1 PROBLEMA MAIS ÓBVIO:** O treinamento pode revelar falhas, o que implica em realizar **revisões necessárias**.

**REVISÕES:** Podem **contestar o propósito básico da investigação**, o que pode levar à necessidade de se **revisar uma literatura diferente** ou ao **remodelamento do estudo** inteiro ou de seu público.



**2 INCOMPATIBILIDADES ENTRE AS EQUIPES DE INVESTIGAÇÃO:** Os pesquisadores podem não compartilhar a mesma ideologia do projeto ou de seus patrocinadores.

**\*Maneira de lidar com ideologias contrárias:** Sugerir ao pesquisador que suas provas serão respeitadas caso possam ser verificadas.

**3 PRAZOS OU EXPECTATIVAS IRREAIS EM RELAÇÃO ÀS FONTES DISPONÍVEIS**

**Exemplo:** Um estudo de caso pode **requerer entrevistar 20 pessoas** como parte da coleta de dados, porém o treinamento pode revelar que o **tempo necessário para tal atividade deverá ser muito maior do que o previsto**, tornando a expectativa irrealista.

*“Bons pesquisadores de estudo de caso devem se empenhar para ter certeza, durante o período de treinamento, de que os problemas em potencial serão trazidos à tona.” P. 88*

# Capítulo 3. CONDUZINDO ESTUDOS DE CASO

## O PROTOCOLO PARA O ESTUDO DE CASO

CONTÉM O INSTRUMENTO,  
PROCEDIMENTOS E REGRAS  
PARA SUA UTILIZAÇÃO

UMA DAS PRINCIPAIS TÁTICAS  
PARA AUMENTAR A  
CONFIABILIDADE DA PESQUISA

ORIENTA O PESQUISADOR  
AO CONDUZIR O ESTUDO  
DE CASO

## O PROTOCOLO CONTÉM:

1 VISÃO GERAL DO PROJETO DE ESTUDO DE CASO

2 PROCEDIMENTOS DE CAMPO

3 QUESTÕES DE ESTUDO DE CASO

4 GUIA PARA O RELATÓRIO DO ESTUDO DE CASO



# Capítulo 3. CONDUZINDO ESTUDOS DE CASO

## O PROTOCOLO PARA O ESTUDO DE CASO

### 1 VISÃO GERAL DO PROJETO DE ESTUDO DE CASO

= Informações prévias (contexto e perspectiva), questões e leituras relevantes sobre o projeto.



#### QUESTÃO PRINCIPAL

Questões imperativas que estão sendo investigadas:

➔ **Fundamentação Lógica** para selecionar os locais de estudo;

➔ **Proposições ou Hipóteses** que estão sendo examinadas;

➔ **Relevância política ou teórica** mais ampla da investigação;

➔ Cada membro da equipe do estudo de caso deve ter acesso a todo o **material bibliográfico fundamental**.

*“Uma boa visão geral mostrará ao leitor inteligente o objetivo de estudo de caso e o cenário no qual ele ocorrerá”.*

P. 92

# Capítulo 3. CONDUZINDO ESTUDOS DE CASO

## O PROTOCOLO PARA O ESTUDO DE CASO

2

### PROCEDIMENTOS DE CAMPO

O pesquisador deve aprender a **integrar acontecimentos do mundo real às necessidades do plano traçado** para a coleta de dados.



Ao contrário de outras estratégias de pesquisa, ele **não controla o ambiente da coleta de dados:**

→ Deve-se trabalhar em conformidade com o horário e disponibilidade do entrevistado;

→ A natureza da entrevista é muito mais aberta;

→ O entrevistado pode não cooperar integralmente ao responder às questões;

→ O comportamento do entrevistador – não o do respondente – é o único que poderá ser reprimido;

→ Necessidade de procedimentos bem planejados devido às restrições;

# Capítulo 3. CONDUZINDO ESTUDOS DE CASO

## O PROTOCOLO PARA O ESTUDO DE CASO

2

### PROCEDIMENTOS DE CAMPO

Estes procedimentos devem enfatizar as principais tarefas ao coletar os dados, incluindo:

- Obter acesso a organizações ou a entrevistados-chave;
- Possuir materiais suficientes enquanto estiver no campo (como computador, material para escrever, etc.)
- Desenvolver um procedimento para pedir ajuda e orientação, se necessário, de pesquisadores ou colegas;
- Estabelecer uma agenda das atividades de coleta de dados;
- Preparar-se para acontecimentos inesperados, incluindo mudanças na disponibilidade dos entrevistados, assim como alterações no humor e na motivação do pesquisador do estudo de caso.



*“Quanto mais operacionais forem esses procedimentos, melhor. [...] São esses detalhes operacionais que podem elevar a qualidade e a eficiência global da coleta de dados para o estudo de caso”.*

P. 95

# Capítulo 3. CONDUZINDO ESTUDOS DE CASO:

## O PROTOCOLO PARA O ESTUDO DE CASO

3

### QUESTÕES DO ESTUDO DE CASO

QUESTÕES

PONTO CENTRAL DO PROTOCOLO

Características que distinguem essas questões daquelas feitas em um levantamento:

1 As questões são feitas a você, **o pesquisador**, não ao respondente. Lembretes que deverá utilizar para lembrar das informações que precisam ser coletadas e o motivo para coletá-las.

2 Cada questão deve vir acompanhada de uma lista de fontes prováveis de evidências. Tais fontes podem incluir os nomes de cada entrevistador, os documentos ou as observações.

As questões do protocolo do estudo de caso devem retratar o conjunto inteiro de interesses a partir do projeto inicial, mas somente aqueles que serão tratados em casos únicos e não em outros casos.

Quando um caso único fizer parte de um estudo de casos múltiplos, pode haver 5 níveis de questões:

**Nível 1** – Questões feitas sobre entrevistados específicos

**Nível 2** – Questões feitas sobre casos individuais

(São estas as questões em um protocolo de estudo de caso)

**Somente os dois primeiros podem ser tratados pelo caso único**

# Capítulo 3. CONDUZINDO ESTUDOS DE CASO:

## O PROTOCOLO PARA O ESTUDO DE CASO

3

### QUESTÕES DO ESTUDO DE CASO

**Nível 3** – Questões feitas sobre as descobertas ao longo de casos múltiplos

**Nível 4** – Questões feitas sobre o estudo inteiro. Recorrer a informações além de casos múltiplos e incluir outra literatura que possa vir a ser revista.

**Nível 5** – Questões normativas sobre recomendações políticas e conclusões, indo além do estrito escopo do estudo.

As questões de protocolo também podem incluir “planilhas de coleta de dados” vazias.

As planilhas auxiliam o pesquisador de várias formas:

- O obriga a identificar exatamente quais dados estão sendo procurados.
- Garante que as informações paralelas serão coletadas em locais diferentes quando se estiver utilizando um projeto de casos múltiplos.
- Auxilia na compreensão do que será feito com os dados após a coleta.

# Capítulo 3. CONDUZINDO ESTUDOS DE CASO:

## O PROTOCOLO PARA O ESTUDO DE CASO

4

### GUIA PARA O RELATÓRIO DE UM ESTUDO DE CASO

“[...] Os pesquisadores só acostumam pensar no esboço, no formato ou no público para o qual o relatório do estudo de caso se destina após os dados terem sido coletados [...] pois o formato do relatório e seu público provável serão impostos por uma publicação acadêmica [...] Ainda assim, algum planejamento nesse estágio preparatório – admitidamente fora de ordem no planejamento típico na maioria das pesquisas realizadas – mostra que um resumo experimental pode constar no protocolo do estudo de caso” (YIN, 2001, p 99)

O Relatório poderia ter uma estrutura semelhante:

- Apresentação das questões e das hipóteses.
- Descrição do projeto de pesquisa, do aparato e dos procedimentos de coleta de dados.
- Divulgação dos dados coletados
- Discussão das descobertas e conclusões

**O Esquema básico do relatório do estudo de caso deveria fazer parte do protocolo. Isso facilitaria a coleta de dados relevantes e reduziria a possibilidade de ocorrer outra visita ao local de estudo.**

# Capítulo 3. CONDUZINDO ESTUDOS DE CASO:

## O ESTUDO DE CASO PILOTO

A PREPARAÇÃO FINAL PARA SE REALIZAR A COLETA DE DADOS É A REALIZAÇÃO DE UM ESTUDO PILOTO

O Estudo piloto auxilia aos pesquisadores na hora de aprimorar os planos para a coleta de dados tanto em relação ao conteúdo dos dados quanto aos procedimentos que devem ser seguidos

**NÃO É UM PRE-TESTE**

**É UMA ATIVIDADE FORMATIVA**

### SELEÇÃO DOS CASOS-PILOTO

Principais critérios para selecionar o caso ou os casos-piloto:

- A conveniência
- Acesso aos dados
- Proximidade geográfica

“ [...] O Local usado pelo caso-piloto poderia, por conseguinte, assumir o papel de um “laboratório” para os pesquisadores, permitindo-os observar fenômenos diferentes de muitos ângulos diferentes e testar abordagens diferentes em uma base experimental”. (YIN, 2001, p 101)

# Capítulo 3. CONDUZINDO ESTUDOS DE CASO:

## O ESTUDO DE CASO PILOTO

### NATUREZA DA INVESTIGAÇÃO-PILOTO

A investigação para o caso-piloto pode ser muito mais ampla e menos direcionada do que o plano final para a coleta de dados.

A investigação pode incluir:

QUESTÕES IMPERATIVAS

QUESTÕES METODOLÓGICAS

No ponto metodológico, o trabalho realizado nos locais do caso-piloto podem fornecer algumas informações sobre as questões de campo relevantes e sobre a logística da investigação de campo.

### RELATÓRIO DE CASOS-PILOTO

Os relatórios dos caso-pilotos são de muito valor principalmente aos pesquisadores.

- Podem ser feitos no estilo de memorando
- Deve ser objetivo em relação as lições assimiladas
- Pode conter a agenda para o caso-piloto seguinte

# FIGURAS

Figura 01: [www.livrariaresposta.com.br/v2/produto.php?id=3820](http://www.livrariaresposta.com.br/v2/produto.php?id=3820)

# REFERÊNCIAS

YIN, Roberto K. Estudo de Caso: planejamento e métodos. 2.ed. Tradução Daniel Grassi. Porto Alegre: Bookman, 2001.